

DIFAMANDO A UFAM EM 3, 2, 1... JÁ:

representações manauaras sobre o “Nosso Maior Patrimônio” nas redes sociais e a partir dos relatos de calouros de pedagogia, 2024 - 2025

CANDIDO, Raissa¹
LIMA, Fábio²

RESUMO: O presente projeto, vem sendo desenvolvido dentro do campo da história da educação, tem como tema as representações sociais realizadas pela sociedade manauara acerca da Universidade Federal do Amazonas (UFAM). Para tanto, definimos como recorte cronológico os anos de aplicação e análise do presente projeto de PIBIC, a saber: 2024 e 2025. Justificamos a proposta desse estudo a partir do entendimento de domínio público de que a UFAM tem sofrido com a divulgação de notícias falsas e difamatórias sobre a sua atividade precípua de formar nas diversas áreas do conhecimento e em alto padrão, os jovens que ocuparão cargos públicos e/ou cargos no setor privado. Para termos acesso a essa discussão, além de termos utilizados uma bibliografia especializada, aplicamos um questionário a discentes calouro. Tal questionário semiestruturado com vinte e seis questões acerca das impressões que os discentes tinham da UFAM antes de se tornar alunos do curso de pedagogia. A partir desse questionário, buscamos atingir os seguintes objetivos, a saber, o objetivo geral: Entender a partir de quais bases são construídas as representações sociais realizadas pela sociedade manauara sobre a UFAM; os objetivos específicos: a) Conhecer, por meio de entrevistas realizadas com calouros do segundo período de Pedagogia da UFAM, os setores da sociedade manauara que divulgam conteúdos difamatórios sobre a universidade; b) Identificar o posicionamento político-ideológico dos grupos que realizam essas ações; c) Estudar os interesses de tais grupos; d) Mapear as redes sociais de perfil público que realizam difamações sobre a universidade.

Palavras-chave: UFAM. Pedagogia. Representação Social. Difamação. Redes Sociais. Fake News.

1 INTRODUÇÃO

É de entendimento de domínio público de que a Universidade Federal do Amazonas (UFAM) tem sofrido com a divulgação de notícias falsas e difamatórias

¹ Graduando em licenciatura <pedagogia>, voluntária <pibic>, ufam, *campus* <Manaus-Am>, raissa.candido@ufam.edu.br

² Formação/atuação profissional <Prof. Dr. Fábio Souza Correa Lima>, ufam, *campus* <Manaus-Am>, fabiosouzaclima@ufam.edu.br

sobre a sua atividade precípua de formar nas diversas áreas do conhecimento e em alto padrão, os jovens que ocuparão cargos públicos e/ou cargos no setor privado. A partir disso, o presente projeto, devolvido dentro do Campo da história da Educação, vem utilizando a categoria de análise das representações sociais, pois entende que há uma construção social que visa ligar uma instituição a determinações ações, criando uma caracterização que possa servir de imagem de como ela funciona.

A partir desse processo, considerando-o como intencional, buscamos identificar os seus posicionamentos, os interesses e os locais onde atuam, mapeando através das entrevistas com calouros de 2024-1. Para tanto, definimos como recorte cronológico os anos de aplicação e análise do presente projeto de PIBIC, a saber: 2024 e 2025. UFAM. Acreditamos na importância desse tema, isto porque o referido projeto se dedica a entender como parte da sociedade manauara percebe o trabalho acadêmico de pesquisa realizado dentro da Universidade Federal do Amazonas.

2 METODOLOGIA

A técnica de aplicação do questionário semiestruturado utilizou um padrão de vinte questões a partir dos nossos objetivos e das palavras-chave propostas no resumo deste estudo. Os entrevistados, naturalmente, puderam discorrer sobre as suas experiências em algumas questões discursivas, embora a maior parte do questionário siga o modelo de questões objetivas.

Para o tratamento dos dados, utilizamos como principais obras de referência “A técnica do questionário na pesquisa educacional”, de autoria de Galdino Chaer, Rafael Rosa Pereira Diniz e Elisa Antônia Ribeiro (2011), o livro “Métodos e técnicas de pesquisa social” (1999), de autoria de Antonio Carlos Gil, a “Pesquisa Social: Teoria, método e criatividade”, organizado por Maria Cecília de Souza Minayo (2010).

A análise das entrevistas esta sendo realizadas à luz do conceito de Representação Social. No entanto, entendemos que também estamos lidando com a construção de uma memória coletiva, mesmo que esta não seja uma categoria central. Por conta disso, em sendo um trabalho que não se encontra no nível do senso comum, nos daremos o trabalho de conhecer com mais cuidado a diferença entre História e Memória.

Julgamos importante diferenciar a História enquanto ciência e a Memória enquanto fonte para o campo científico, ou como Le Goff (1990) coloca em seu verbete sobre Memória, memória histórica e memória social. Seja como Le Goff ou como os demais historiadores e intelectuais que pensam estes dois conceitos, entendemos que a História e a Memória têm para os nossos entrevistados uma relação direta, pois eles costumam pensar que as suas memórias são as suas histórias, sem perceber que, ao visitar as suas memórias, estão fazendo isso com instrumentos de avaliação do presente.

Neste segmento, os principais autores e obras que vem sendo usadas são: Jaques Le Goff, com o verbete proposto na obra “História e Memória” (1996), Pierre Nora, com “Entre Memória e História: a problemática dos lugares” (1993) e Márcia Motta, com o artigo “História e Memórias” (1989). Contudo, A Memória Coletiva, obra de Maurice Halbwachs (2003), tem um importante papel nessa pesquisa, pois é onde também encontramos subsídios para trabalhar com a memória coletiva.

Quanto ao conceito de Representações Sociais, este central em nossa proposta de pesquisa, utilizamos como base as obras METODOLOGIAS: de Roger Chartier (1988; 1991), a saber: “A história cultural: entre práticas e representações” e “O mundo como representação”. Nossa proposta aqui é encontrar como se formam as associações entre a imagem real e a construção de uma nova forma a partir de interesses de instituições sociais presentes na sociedade manauara.

Em paralelo, está sendo utilizado também autores como Ciro Flamarion Cardoso (2012), em seu artigo “O uso, em história, da noção de representações sociais desenvolvida na psicologia social: um recurso metodológico possível” e Angela Maria de Oliveira Almeida (2003), com o artigo “Representações Sociais do Desenvolvimento Humano”.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

O projeto por ainda estar sendo desenvolvido, não obteve resultado final, porém com os dados coletados pelas entrevistas com calouros do curso de Pedagogia 2024/1 obtivemos resultados preliminares, e a partir de uma primeira análise identificamos que maior parte desses comentários partem das igrejas, dessa forma

pode-se dizer que o conflito fé x ciência são umas das bases que contribuem para essa difamação.

A fé e a ciência é uma dualidade existente na sociedade que influencia na forma de interpretar e conhecer o mundo. Na história conhecemos que por muito tempo a fé era o principal modo de explicar a existência de tudo e todos, até a ciência ganhar força e se tornar um novo modo de enxergar o mundo. Essas duas vertentes de perceber a realidade estão sempre em conflito considerando que a fé é sustentada por uma crença em coisas sobrenaturais que muitas vezes não é possível encontrar provas concretas quanto sua existência, e a ciência se opõe a isso e só considera real o que de fato pode ser provado.

O lema da Universidade Federal do Amazonas é “ In universa scientia veritas/ A ciência como verdade universal.”, ou seja, o conhecimento é totalmente baseado na ciência, dessa forma grupos religiosos acabam vendo a universidade como local de perdição, pois acreditam que muitos jovens que ingressam na universidade acabam se corrompendo pois param de ver a fé como verdade absoluta.

Uns entrevistados citaram: “Na igreja eu me recordo pouco, mas já ocorreu quando eu era pequena onde um pastor falou que as federais tinham pessoas usadas pelo diabo.”, “os pastores chegaram em mim falando que eu não deveria ingressar na UFAM pois era um ambiente com muitas drogas e que me desviaria da igreja”, com receio do afastamento desses jovens de sua fé muitos líderes religiosos utilizam comentários feitos por outros grupos.

No questionário também foi apontado que o ambiente familiar era o local onde grande parte desses estudantes ouviram muitos comentários negativos, familiares conservadores que acreditam que a universidade iria os doutrinar, como relata um estudante, “Meus pais sempre apoiaram que eu ingressasse em uma universidade pública, porém, sempre houve um receio da parte de todos que eu me “perdesse” (palavra usada frequentemente por familiares ou pessoas da igreja), pois existe uma mudança de pensamento, orientação sexual e posicionamento político ao ingressar na universidade.”.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Como já citado, esse projeto ainda não foi concluído, no entanto, esperamos que o presente projeto venha a resultar na publicação de um artigo científico em uma revista qualificada. Dessa forma, além da experiência com a pesquisa em nível de Iniciação Científica, realizada pela discente, tal projeto coordenado pelo professor doutor Fábio Souza C. Lima, visa dar um caráter científico por meio do levantamento de fontes e da análise de dados a um saber e um sentimento geral na UFAM, de que ela tem sido difamada em diferentes setores da sociedade manauara. Esperamos também que esse trabalho possa ser lido pelo público fora da universidade e pelos estudantes dos demais cursos da UFAM.

5 AGRADECIMENTOS

Agradeço ao meu orientador e coautor Prof. Dr. Fábio Souza Correa Lima que nesse processo vem me acompanhando e orientando da melhor forma e colaborando com meu crescimento acadêmico.

REFERÊNCIAS

CARDOSO, Ciro Flamarion. Introdução: uma opinião sobre as representações sociais. In C.F. Cardoso & J. Malerba (Orgs.). **Representações**: Contribuição a um debate interdisciplinar (pp. 9-39). Campinas: Papyrus, 2000.

CHAER, Galdino, DINIZ, Rafael Rosa Pereira; RIBEIRO, Elisa Antônia. A técnica do questionário na pesquisa educacional. **Evidência**, Araxá, v. 7, n. 7, p. 251-266, 2011.

CHARTIER, Roger. **A história cultural**: Entre práticas e representações. Tradução: Maria Manuela Galhardo. 2 ed. Editora Difel. 1988.

CHARTIER, Roger. O mundo como representação. **Revistas das revistas**. Estudos avançados aa (5), 1991..

HALBWACHS, Maurice. (2003). A memória coletiva. São Paulo: Centauro Editora.

MINAYO, Maria Cecília de Souza (Orgs). **Pesquisa Social: Teoria, Método e Criatividade**. Petrópolis: RJ, Editora Vozes, 2010.

MOTTA, Márcia Maria Menendes. (1998). História e memórias. IN: MATTOS, Marcelo Badaró (Org.). **História: pensar e fazer**. Niterói: Laboratório Dimensões da História. pp. 74-89.

NORA, Pierre. (1993). Entre Memória e História: a problemática dos lugares. **Revista do programa de estudos pós-graduados de história**. São Paulo: PUC, n. 10, pp. 07-28.

LE GOFF, Jacques. **História e Memória**. 4. Ed. Campinas, SP: Ed. Unicamp, 1996.

ORSO, Paulino José. História, instituições, arquivos e fontes na pesquisa e na História da Educação. **Revista HISTEDBR On-line**, Campinas, número especial, p. 228-238 – ISSN: 1676-2584